



A INTERDISCIPLINARIEDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gilberto Gomes de Souza¹
Diogo Silva Soares²

RESUMO

A institucionalização das políticas sociais de saúde para o idoso se tornou campo fértil para pesquisadores e profissionais desenvolverem intervenções que objetivem monitorar os diversos fatores que impactam a qualidade de vida. Estudos interdisciplinares vêm demonstrando que a união dos saberes no mundo acadêmico traz resultados positivos sobre a promoção da saúde e envelhecimento saudável. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre as contribuições da interdisciplinaridade na promoção da saúde do idoso no Brasil. As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas da Google Acadêmico, Scientific Electronic Library online (SCIELO) e PubMed, utilizando os descritores “interdisciplinaridade na saúde”, “promoção à saúde” e “políticas de saúde do idoso” e os seus cruzamentos mediante uso do operador booleano “AND”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de filtragem, foram selecionados 08 estudos que discutiam aspectos sobre a interdisciplinaridade na promoção à saúde do idoso. Ressalta-se que foram excluídos os estudos duplicados e que não abordavam a temática em questão. Como principais resultados, encontrou-se que a garantia de direitos sociais, a promoção à saúde e a interdisciplinaridade na formação de novos profissionais de saúde são os principais fatores que impactam positivamente a longevidade e a qualidade de vida do idoso no Brasil. Dessa forma, conclui-se que os estudos interdisciplinares têm fornecido conhecimentos úteis para o avanço da promoção à saúde do idoso, com a formação de profissionais mais comprometidos com a humanização no atendimento e nos cuidados à saúde. Diante desse contexto, é necessário sempre reforçar a ideia que o idoso para ter envelhecimento saudável, com evolução e autonomia, necessita de cuidados preventivos, respeito e voz ativa, sendo os estudos interdisciplinares uma via de socialização de ideias para a qualidade de vida na promoção à saúde do idoso.

Palavras-chave: Estudos interdisciplinares, qualidade de vida, políticas públicas, formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

O mundo vive uma transformação na faixa etária de sua população. De acordo com Leal, (2020), o avanço na expectativa de vida dos idosos vem ocorrendo por conta da melhoria na medicina preventiva que ampliou a produção do conhecimento em decorrência das transformações sociais e do avanço tecnológico diminuindo comodidades nos idosos.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, gilberto.gomes81@hotmail.com;

² Graduado em Direito pelo Centro Universitário - UNIFACISA, diogosoaresilva1@gmail.com;



O discurso sobre longevidade da vida se intensificou após a primeira conferência internacional sobre cuidados primários realizado em Alma-Ata no Cazaquistão na década de 1970 do século passado (SOUZA, 2017). A preocupação em realizar ações de prevenção à saúde se tornou um compromisso firmado por todas as nações impulsionado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Após esse evento as avaliações de saúde divulgadas pelas agências internacionais foram determinantes na construção de novos estudos interdisciplinares com ações democráticas de promoção à saúde para o idoso. De acordo com Yazbek (2014), com a retração do estado em políticas públicas, agravamento da questão social, desemprego estrutural e um leque de ideia sobre qualidade de vida na velhice, o mundo acadêmico passou a produzir novos padrões de atendimento para idosos com ações de saúde global.

Através da união dos saberes do conhecimento apareceram novas ciências. Com o avanço das pesquisas utilizando o conceito interdisciplinar envolvendo universidades, pesquisadores, estudantes e instituições de saúde, as políticas públicas de inclusão social se tornaram essenciais ao desenvolvimento humano (SOUZA, 2017). Nesse sentido, a interdisciplinaridade como método de estudo compartilhado impulsionou a criação de atividades de promoção à saúde para idosos no meio acadêmico.

Como o envelhecimento da população mundial é um fenômeno natural, a comunidade acadêmica de docentes nas últimas décadas vem passando por capacitações constantes para entender as atuais configurações da sociedade. A mudança na grade curricular com a introdução de novas metodologias inovadoras tem ajudado a formar estudantes proativos, capacitados para realizar atendimento compartilhado dentro território em consonância com os princípios do SUS (MENDONÇA, 2015).

Partindo desse princípio, o conceito de promoção à saúde que metodologicamente engloba um conjunto de teorias é vem sendo beneficiada com a entrada das universidades dentro das comunidades para realizar estudos e atendimentos. Novas alternativas para o cuidado dos idosos foram criadas, o trabalho multiprofissional do Programa de Saúde da Família (PSF) assumiu a função responsabilizar todos para zelar pela a humanização do atendimento, reabilitação e manutenção da saúde dos idosos.

No Brasil os primeiros estudos interdisciplinares foram introduzidos nas universidades brasileiras por Hailton Japiassu (2016), defendendo o conceito epistemológico e Ivani Fazenda (2008) com o enfoque pedagógico no final da década de 1970. Esse arsenal de ideias



metodológicas vem se materializando com a participação dos profissionais de saúde ajudando a construir novas ideias para as políticas públicas de saúde como garantia de direitos

Essa garantia constitucional abriu espaço para à entrada no mercado de trabalho de novos profissionais para atuarem dentro dos programas sociais. Surge então na década de 1990 novas especializações, estudos com teses e dissertações interdisciplinares baseado na necessidade de promover a saúde do idoso, seu bem estar, melhores intervenções na prevenção de fragilidades, incentivo a alimentação saudável e exigência por mudanças de hábitos (SEABRA, 2019).

Nesse contexto, as políticas sociais de proteção social do idoso passaram a necessitar de vários profissionais das mais diferentes ciências para serem implementadas, intersetorializadas e operacionalizadas entre as instituições públicas de saúde (DEUS, 2018). Com todas essas mudanças, as políticas sociais hoje é campo fértil para estudos interdisciplinares que também tem o propósitos de fortalecimento do processo de trabalho em equipe.

Para Aguiar (2015), a promoção à saúde não se limita apenas a evitar doenças, são contextualizados diversos fatores, entre eles: o político, econômico, ético, social, cultural e biológico. Todos estes fatores influenciar diretamente no atendimento a saúde e na qualidade de vida do idoso que naturalmente apresentam aumento da fragilidade motora e mental por conta da velhice.

A expansão do conceito de saúde preventiva, terapêutica e de reabilitação no cuidado da saúde do idoso, ao longo do tempo se firmou como essencial na formação de estudantes e no trabalho multiprofissional dentro do PSF. Para garantir o direito universal à saúde do idoso que é constitucional foi criado o Estatuto do Idoso regulamento pela Lei 10.741 de 2003, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idoso Portaria nº 399/ GM de 2006 e a Política Nacional do Idoso Lei 8.842 de 1994.

Todas essas políticas públicas são consideradas um desafio para sua gestão, sendo necessário que os profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento estejam conectados para promover a saúde do idoso, prolongando assim, a longevidade deste com proteção social e recuperação da sua saúde (DAMASCENO, 2018). Nesse sentido, o objetivo das universidades é formar profissionais capazes de perceberem que a questão social interfere no desenvolvimento do cuidado da saúde dos idosos.



Com o envelhecimento vêm às doenças e muitos idosos só tem como renda sua aposentadoria. Além disso, em muitos lares eles são responsáveis pela manutenção econômica da casa, passando a sobreviverem em situação vulnerabilidade necessitando do apoio das políticas públicas. De acordo com Yazbek (2018), essa condição de pobreza que muitos idosos vivem também é abordada na formação de muitos profissionais, principalmente, aqueles das ciências sociais.

Logo, o objetivo desse estudo foi de mostrar que o conceito metodológico da interdisciplinaridade vem contribuindo para a promoção de alternativas com produção de conhecimento sobre a promoção à saúde para idosos, sendo as políticas públicas de saúde campo fértil de troca de ideias entre os saberes através da intersectorialidade das instituições e da humanização no atendimento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, teve como propósito elaborar um estudo que abordassem a importância do conceito interdisciplinar na promoção a saúde do idoso. Guiou-se pelo pelos estudos de Richardson (2017) e Minayo (2010), além do conhecimento técnico profissional e teórico de várias literaturas que abordassem temas sobre longevidade das pessoas idosas, qualidade de vida e mudanças de paradigmas das universidades na formação de profissionais.

Os passos metodológicos utilizados na pesquisa foram norteados por três perguntas: A contribuição dos estudos interdisciplinares sobre a saúde do idoso; a promoção à saúde na formação profissional e as políticas públicas de saúde idosos. As plataformas de base de dados utilizadas no planejamento e execução do estudo foram Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Pubmed.

Para critérios de inclusão foram escolhido artigos científicos, dissertações e alguns livros onde todos os estudos permitem acesso gratuito para download. No resultado da pesquisa foram utilizados alguns temas que serviram como descritores: “estudo interdisciplinar sobre a saúde do idoso”, “promoção à saúde do idoso” e “políticas públicas de saúde do idoso”, consecutivamente realizamos o cruzamento dos temas mediante o uso do operador BOOLEANO “AND”.

Já no critério de exclusão, desconsideramos todos os estudos cuja temática que não tinha correlação com o raciocínio do estudo e que apresentava resultado duplicado. Após realizar a pesquisa foram encontrados 67 estudos com seus temas compatíveis aos descritos,



para análise dos estudos foi realizada uma leitura minuciosa no resumo de cada um deles, após a filtragem destes, foram escolhidos 08 (oito) deles que serviram de base na elaboração do presente estudo.

A realização da pesquisa foi entre os dias 01 a 16 de junho de 2022, dos 67 estudos encontrados, 31 foi na plataforma google acadêmico, 23 na SCIELO e 13 no Pubmed. Destes, 39 estudos tinha duplicação no desenvolvimento de suas ideias, 20 destes não tinha correlação com as palavras descritas. Iniciamos a pesquisa selecionando 08 (oito) artigos onde sua abordagem era compatível com o objetivo do estudo. Todos tiveram consecutivamente seus títulos e resumos criteriosamente lidos e avaliados como importantes para construir esse estudo.

Nos estudos escolhidos a abordagem metodológica faz referência a interdisciplinaridade na formação de novos profissionais de saúde, a promoção à saúde como uma alternativa para melhorar o cuidado com pessoas idosas e a questão da garantia de direitos sociais. Com a revisão destes temas, encontramos uma rica base teórica que mostra a evolução de alternativas que vem melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas, sendo fundamental utilização das experiências científicas como base para evolução da saúde preventiva do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população mundial de idosos nos últimos 50 anos teve aumento considerado. Hoje no mundo contemporâneo a medicina preventiva e responsável por zelar pela saúde desse segmento populacional que gira em torno de 10%, com estimativas que chegue em 2050 a 22%. No Brasil na última década tivemos um aumento considerado de idosos, esses dados revela que o estudo sobre envelhecimento humano e qualidade de vida é impulsionado por várias vertentes do pensamento que contribui para a expansão de estudos interdisciplinares (MARTINS, 2019).

Os estudos escolhidos para serem base da pesquisa como mostra a tabela abaixo, estão de acordo com o conceito metodológico da interdisciplinaridade e da promoção á saúde, tendo a problemática da saúde do idoso como parte central do estudo.

| TÍTULO | AUTORES | OBJETIVO DO ESTUDO |
|--|-------------------------------------|---|
| Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso. | DA FONSECA, A. C. D. et al. (2021). | Compreender a importância da interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso e quais aspectos podem contribuir para a qualidade de vida dos pacientes |
| Práticas integrativas e complementares: avanço e desafios para a promoção da saúde de idosos | SANTOS, M. S. dos et al. (2018). | Identificar avanços e desafios na política nacional de práticas integrativas e complementares para a promoção à saúde do idoso. |
| Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão Integrativa | SEABRA, C. A. M. et al. (2019). | Identificar as principais temáticas e estratégias de educação em saúde para a promoção da saúde de idosos |
| A extensão universitária como estratégia para a educação em saúde com um grupo de idosos | DAMASCENO, A. J. S. et al. (2018). | Desenvolver atividades com grupos de idosos unindo todos os profissionais da UBS. |
| Sus, Sistema Único de Saúde – Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. | AGUIAR, Z. N. (2015). | Discutir a situação atual, limites e possibilidades Sistema único de saúde (SUS). |
| Percepção dos profissionais de saúde sobre educação permanente na área. | Souza, G. G. (2017) | Compreender como a educação permanente em saúde é desenvolvida entre profissionais de equipe de saúde. |
| Análise das políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil: o enfrentamento de novas questões | DEUS, A. C. S. (2018). | Analisar o potencial das políticas públicas de atenção ao idoso no enfrentamento de vulnerabilidade social. |
| Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o | MARTINS, J. de J. et al. (2019). | Agir para capacitação dos profissionais de saúde para o compromisso da humanização no atendimento dos idosos. Com garantias de direitos sociais. |

| | | |
|--------|--|--|
| idoso. | | |
|--------|--|--|

A saúde pública no Brasil teve grande avanço com a introdução da saúde coletiva nas grades curriculares na formação dos profissionais de saúde. A entrada do sistema de saúde através das equipes de saúde dentro do território trouxe mais possibilidades de atendimento integral aos idosos necessitados (MARTINS, 2019). No atendimento compartilhado, a vida socioeconômica como um dos determinantes para ter boa qualidade de vida passa a fazer parte do quadro clínico do usuário.

O cuidado com idosos deixou de ser apenas através do conhecimento técnico operativo oferecido pelas universidades que antes ensinava apenas métodos para evitar a morte. Esse cuidado atualmente deve ser compartilhado entre os saberes e com atendimento humanizado, garantindo que o idoso tenha possibilidades de uma reabilitação plena em sociedade com acesso a direitos sociais e outras práticas integrativas de cuidado a saúde. (SANTOS, 2018).

Como o SUS é uma política pública de saúde, os vários programas sociais criado tiveram que abrir espaço para que profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação pudessem realizar estudos e cumprir cargas horário de estágios em unidades de saúde ou em domicílio. Para a saúde dos idosos quanto mais profissionais envolvidos no atendimento, melhores serão os resultados obtidos, além de fortalecer a criação de novas experiências de cuidado entre as ciências.

Os estudos interdisciplinares envolvendo as ciências sociais realizados dentro dos programas sociais da saúde tem a função de unir os saberes de cada ciência e produzir cuidado especializado (DA FONSECA, 2021). O objetivo principal é proporcionar que o idoso tenha voz ativa, respeito, dignidade, autonomia e outras possibilidades de escolhas.

A promoção à saúde do idoso nesse contexto se firma através do processo de trabalho em equipe multiprofissional, a proposta de melhora a qualidade de vida está associada à assistência integral (AGUIAR, 2015). Portanto, os artigos selecionados para ajudar a desenvolver essa pesquisa foram todos de acordo com o tema.

O local de conscientização teórica dos estudantes sobre saúde do idoso era sempre dentro das universidades. Para aproximar o ensino superior da realidade das comunidades, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem a função de unir conhecimento teórico e técnico que se



concretiza nas visitas domiciliares, onde estagiários acompanhados de profissionais participam de atendimento compartilhado e começar a ter noção de como vai poder contribuir para a promoção a saúde dos idosos.

Como novos métodos alternativos vinham sendo introduzido na atenção ao cuidado dos idosos e por se tratar de uma demanda muito complexa que é a de cuidar de idosos, novas profissões se firmarão como sendo essenciais para desenvolverem ações de promoção à saúde.

Nesse contexto, a literatura nos mostra que a complexidade no atendimento com idosos acometidos por várias patologias é tarefa difícil. Todos os resumos dos artigos escolhidos fala sobre a necessidade de melhorar o atendimento nos serviços de saúde através da promoção à saúde, além disso, esses novos profissionais passaram não só desenvolver novas práticas de saúde para os idosos, como também, foram e são fundamentais para a conquista de direitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado no estudo, foi possível detectar que o conceito metodológico da interdisciplinaridade se tornou ferramenta chave para profissionais e estudante trocarem conhecimento na construção de pesquisas científica. Já o conceito da promoção à saúde do idoso é um campo rico em gerar conhecimento para formar profissionais de saúde mais humano e comprometido com a qualidade de vida das pessoas. Destaca-se que não é fácil para os profissionais de saúde contribuir para melhoria na qualidade de vida dos idosos, porque em muitos casos sua condição de vida está associada a vários tipos de patologias que podem ser maléficas quando somado a fatores sociais, culturais, biológicos e emocionais que ao longo de sua vida não favoreceu uma vida com hábitos saudáveis. Para tanto, a medicina preventiva desenvolvida por profissionais dentro do PSF no Brasil tem possibilitado que diferentes áreas do saber atuem juntos dentro dos programas sociais para gerir as políticas públicas de saúde com ações de promoção á saúde. Logo, o proposito deste estudo é contribuir para uma formação mais consciente sobre humanização no atendimento dos idosos, sendo o estudo interdisciplinar um dos mais indicados para o avanço da promoção à saúde e a revisão de literatura como método de pesquisa para o desenvolvimento intelectual de pesquisadores ajudando na eliminação de vários desafios e na construção de novos estudos.

REFERÊNCIAS



AGUIAR, Z. N. Sus, Sistema Único da saúde – Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios – 2ª Ed. 2015

DA FONSECA, A. C. D. et al. Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4045-4050, 2021.

DAMASCENO, A. J. S. et al. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 317-333, 2018.

DEUS, A. C. S. de. Análise das políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil: o enfrentamento de novas questões. 2018.

FAZENDA, I.C.; PRADO, H Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar e interagir. Cortez editora, 2016.

LEAL, R. C. et al. Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 53994-54004, 2020.

JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar. **DASAFIOS**, V. 3, N. 1, P. 3-9, 2016.

MARTINS, J. de J. et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 371-382, 2019.

MENDONÇA, E. T. de et al. Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 373-386, 2015.

MINAYO, M. C. (organizadora). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas-Capítulo 5. Editora ATLAS AS-2015-São Paulo, 2017.

SANTOS, M. S. dos et al. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-5, 2018.

SEABRA, C. A. M. et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.



SOUZA, G. G. **Percepção dos profissionais de saúde sobre educação permanente na área.** Petrolina – PE, 2017.

YAZBEK, M. C. Sistema de proteção social, intersetorialidade e integração de políticas sociais. A intersetorialidade na agenda das políticas sociais. São Paulo: Papel, p. 77-103, 2014.

